



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

POPULAÇÃO QUILOMBOLA E DESIGUALDADES DE SANEAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: o caso do Quilombo do Grotão – Niterói (RJ)

Janaina de Oliveira Souza¹
janainaos@id.uff.br

Juliana Nunes Rodrigues²
juliananunes@id.uff.br

Bruno Dantas Hidalgo³
brunohidalgo@id.uff.br

(x) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 8 - Geografia Política e Geopolítica Urbanas

RESUMO

Nas últimas décadas, houve uma ampliação de diretrizes para a promoção de políticas públicas de equidade de raça e maior produção de informações de órgãos de planejamento sobre a população quilombola. Entretanto, as políticas formuladas não necessariamente são executadas nos territórios, o que contribui para manter desigualdades entre os povos e comunidades tradicionais e o restante da população. Nesse contexto, apresentamos uma comparação das condições de saneamento básico e alfabetização no país entre a população em geral, as populações quilombolas e um território específico, o quilombo do grotão, em Niterói, no estado do rio de janeiro. Essa análise tem o propósito de avaliar de forma preliminar a hipótese de que as populações quilombolas estão submetidas a condições de maior vulnerabilidade social do que o restante da população brasileira e explorar alternativas empíricas para se realizar o teste dessa premissa. Pretendemos testar a pertinência de indicadores de vulnerabilidade social que podem ser elaborados para essa comparação e, além disso, detectar os desafios e potenciais de se levar em consideração um quilombo específico na análise. Os resultados revelam que o saneamento e a alfabetização no país são piores entre a população quilombola, porém, no quilombo do grotão, apenas a alfabetização está abaixo da média do município.

Palavras-chave: População quilombola; Desigualdades socioespaciais; Saneamento; Alfabetização; Quilombo do Grotão.

INTRODUÇÃO

Em um país atravessado por desigualdades raciais, históricas e socioespaciais profundas (Albuquerque et al., 2017), os quilombos permanecem entre os territórios mais vulnerabilizados, marcados pela precariedade de infraestrutura, saneamento e serviços públicos (Oliveira, 2020) condições que estruturam a vida cotidiana e a

¹ Geógrafa, mestranda, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.

² Geógrafa, doutora, professora de pós-graduação Universidade Fluminense, Niterói/RJ.

³ Geógrafo, doutorando, Universidade Federal Fluminense, Niterói/RJ.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongo2026@unir.br
[@vcongo2026](https://www.instagram.com/vcongo2026)
[vcongo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongo2026.unir.br)
www.even3.com.br/vcongo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

garantia de direitos básicos de cidadania. Os quilombos, organizados historicamente como territórios de resistência à escravidão e de construção de autonomia política, social e econômica (Filgueiras; Silva, 2020), permanecem submetidos a processos de invisibilização e precarização. Mesmo reconhecidos pela relevância histórica e cultural, seguem relativamente aliçados do acesso a políticas universais, sobretudo no campo do saneamento e da saúde. Esse processo ocorre também em áreas urbanas, nas quais populações negras e quilombolas enfrentam os efeitos do racismo ambiental e da segregação socioespacial, manifestados na precarização do acesso a recursos essenciais para a reprodução social e cultural (Brandão; Damasco, 2022). Esse modelo de urbanização excludente privilegia determinados grupos, perpetuando dinâmicas de invisibilização e ausência de políticas públicas efetivas nos territórios populares (Santos, 1993).

Embora se reconheça que na última década o país promoveu avanços significativos na formulação de instrumentos normativos e institucionalização de pautas comprometidas com a equidade de raça, há evidências de um descompasso entre essas diretrizes e a concretização de políticas públicas para os segmentos sociais mais vulneráveis (Rodrigues, 2025). Além disso, observa-se que quando as políticas públicas de equidade são efetivadas, frequentemente elas são destinadas a territórios que não são majoritariamente habitados pelo público-alvo dessas políticas (Rodrigues, 2025).

Diante dessas constatações, é relevante desvendar como a reprodução de desigualdades socioeconômicas entre populações quilombolas e os demais estratos sociais se revelam espacialmente, mensurar a intensidade desses processos e investigar se há diferenciações regionais e urbanas. Nesse contexto, apresentaremos um ensaio empírico para comparar as desigualdades entre quilombolas e o restante da população segundo indicadores de vulnerabilidade social de saneamento básico e alfabetização. No escopo do estudo aqui empreendido, testaremos também os limites e possibilidades de se investigar esses indicadores na escala local, em um quilombo específico o Quilombo do Grotão, em Niterói (RJ)⁴. Dessa forma, será possível levantar questionamentos preliminares sobre as particularidades das condições de bem-estar social da população quilombola em grandes metrópoles.

Investigar dados socioeconômicos dos quilombos no Brasil de maneira sistemática e na escala local tornou-se viável sobretudo após os avanços metodológicos do Censo Demográfico 2022, a partir do qual se realizou um detalhado mapeamento dos povos e comunidades tradicionais, de modo a representar tanto os territórios quilombolas legalmente reconhecidos, tanto a população que se identifica como quilombola em territórios não reconhecidos oficialmente ou ainda

⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: 90% dos quilombolas em territórios delimitados convivem com precariedades no saneamento básico. Agência de Notícias IBGE, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>. Acesso em: 9 jul. 2025.



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

dispersas entre vários setores censitários diferentes (Damasco, Antunes, 2020). O Quilombo do Grotão, por exemplo, até o momento da escrita desse texto, não é um território quilombola oficial, mas consta como localidade quilombola na base territorial censitária.

METODOLOGIA

A análise aqui apresentada é uma comparação de dados estatísticos descritivos e espacializados de três indicadores de vulnerabilidade social relacionados ao saneamento e a alfabetização. Comparou-se esses indicadores agregados pela totalidade da população do país, pela população e domicílios quilombolas e pela população e domicílios do Quilombo do Grotão. As etapas consistiram na: 1) seleção das variáveis de interesse; 2) coleta e organização de microdados censitários e 3) processamento dos dados e elaboração de mapas, tabelas e gráficos.

Contemporaneamente, os estudos sistemáticos que comparam condições socioeconômicas e de bem-estar social priorizam representar a diversidade de situações de exclusão e privação sociais, ao invés da elaboração de indicadores que reflitam condições ótimas de bem-estar social, como o índice de desenvolvimento humano (IDH) (Jannuzzi, 2009; Costa, 2018). Seguindo essa tendência, selecionamos três indicadores que revelam vulnerabilidades sociais de dimensão de infraestrutura e capital humano: 1) o esgotamento sanitário inadequado⁵; 2) o descarte irregular de resíduos sólidos⁶ e 3) a taxa de analfabetismo⁷. Todos eles estão compreendidos, com algumas adaptações, em um conjunto de indicadores de vulnerabilidade social (IVS) que o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) propôs para analisar o país (Costa, 2018).

As variáveis que compõem esses indicadores foram coletadas nos microdados do Censo Demográfico 2022 (IBGE, 2025) e agregadas segundo os recortes espaciais de interesse, incluindo o setor censitário correspondente ao Quilombo do Grotão e os bairros de Niterói. Por fim, os indicadores foram comparados com o auxílio mapas, gráficos e tabelas e descritos bem como o exemplar do tópico a seguir.

ANÁLISE DE RESULTADOS

24,26% dos domicílios do país estão submetidos a formas inadequadas de esgotamento sanitário, em contraste, 70% dos domicílios quilombolas situam-se em locais em que o esgoto inadequadamente despejado em fossas rudimentares, valas ou despejo em corpos d'água, evidenciando a condição de maior

⁵ Esgotamento sanitário inadequado refere-se aos domicílios particulares permanentes cujo escoamento dos dejetos ocorre por meio de fossas rudimentares, valas, lançamento direto em cursos d'água ou mar.

⁶ Corresponde aos domicílios cujo lixo domiciliar não é coletado por serviço público ou privado autorizado.

⁷ Indicador que expressa a proporção de pessoas de determinada faixa etária que não sabem ler e escrever um bilhete simples no idioma que conhecem, conforme autodeclaração.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

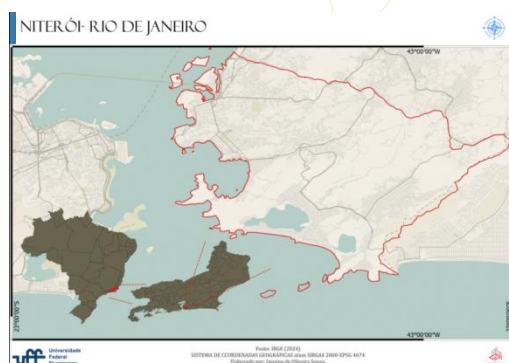
CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

vulnerabilidade dessa população. Os dados censitários revelam ainda que 45% dos domicílios estão submetidos a formas inadequadas de descarte de lixo como queima, enterro ou despejo em terrenos baldios e áreas públicas. Essa proporção aumenta para 9,68% em territórios quilombolas, assim configurando um quadro de vulnerabilidade sanitária superior à média nacional. A precariedade sanitária que incide sobre os domicílios com presença quilombola pode ser compreendida como expressão material do racismo ambiental e não apenas como anomalia conjuntural (Andrade et al., 2022).

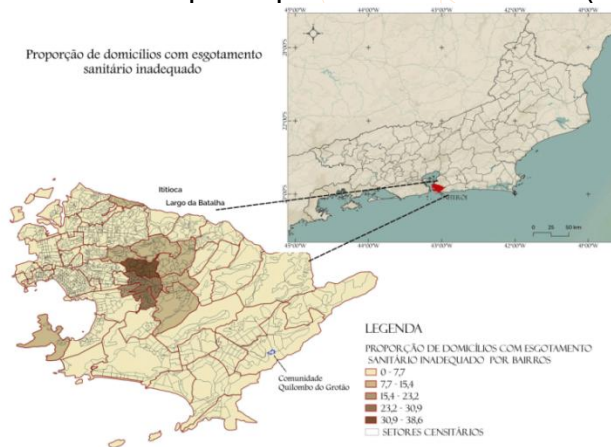
Entretanto, no Quilombo do Grotão, todos os domicílios particulares permanentes ocupados registrados possuem acesso à rede geral para esgotamento sanitário e à coleta regular de resíduos sólidos realizada por serviço de limpeza urbana, em maior alinhamento com o resultado geral desses indicadores para o país e em consonância com o bairro em que estão situados no município, conforme mostrado pelo mapa da figura 2.

Figura 1 – Mapa – Localização do município Niterói (RJ) – 2022



Fonte: IBGE (2022). Elaboração própria

Figura 2 – Mapa – Proporção de domicílios particulares permanentes ocupados com esgotamento sanitário inadequado por bairros de Niterói (RJ) - 2022



Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Fonte: IBGE (2022). Elaboração própria

O analfabetismo configura-se como indicador fundamental para a mensuração das desigualdades educacionais, cuja correlação com disparidades socioeconômicas e raciais revela os mecanismos estruturais da exclusão no Brasil. A taxa de analfabetismo entre quilombolas com 15 anos ou mais atingiu 18,99%, mais de duas vezes superior aos 7,0% registrados para a população total residente no país (IBGE, 2024b). No setor censitário correspondente ao Quilombo do Grotão, a taxa de analfabetismo é de 14,29%. Tal percentual é ligeiramente inferior à média de analfabetismo nacional da população quilombola, entretanto, ainda se mantém significativamente acima da taxa registrada para a população brasileira total. No contexto urbano, tal vulnerabilidade educacional está diretamente associada a processos de segregação socioespacial que incidem, sobretudo, sobre comunidades negras (Ernica; Rodrigues, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados revela que as populações quilombolas estão submetidas a piores condições de saneamento e alfabetização do que o restante da população brasileira, entretanto, há nuances locais, a exemplo do Quilombo do Grotão, no qual o saneamento é muito superior aos demais quilombos. A partir dessa constatação emerge o seguinte questionamento que pode ser objeto de futuras investigações: os quilombos em contexto urbano de grandes metrópoles estão em melhores condições do que os rurais e os de cidades menores?

O mapas representando um dos indicadores (figura 2) revela que o Quilombo do Grotão se situa em um bairro de Niterói em que as condições relativas de esgotamento sanitário e alfabetização são positivas se comparadas a outros bairros da cidade. Isso coloca a questão sobre o quanto o entorno dos quilombos em grandes cidades pode influenciar as condições de vulnerabilidade dessa população, mostrando a pertinência de estudos que avaliam as políticas públicas na escala intraurbana, a exemplo do estudo de Rodrigues (2025), que indicou a insuficiência da execução de ações afirmativas de raça e gênero em Niterói.

Por fim, pensamos que a análise dos indicadores foi útil para compreender as desigualdades de vulnerabilidade social entre a população em geral e os quilombolas. Entretanto, há necessidade de se levar em conta mais indicadores para um quadro comparativo mais completo. A comparação das informações com um quilombo específico em área urbana foi importante para avaliar as limitações do uso de um pequeno número de indicadores. Ressalta-se ainda o potencial analítico decorrente da maior desagregação dos dados censitários, que agora retratam com mais detalhes os povos e comunidades tradicionais (Damasco, Antunes, 2020).

AGRADECIMENTOS

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

Agradecemos às instituições de fomento FAPERJ, CAPES, CNPq e à professora Juliana Nunes Rodrigues.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi de et al. Desigualdades regionais na saúde: mudanças observadas no Brasil de 2000 a 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1055–1064, 2017.
- ANDRADE, A. Caracterização da saúde e saneamento de uma comunidade quilombola no entorno da capital do Brasil: um scoping review. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 2, p. 501–517, jun. 2022.
- FILGUEIRAS, Ligia Amaral; SILVA, Hilton P. SOCIOECOLOGIA E SAÚDE DE POPULAÇÕES QUILOMBOLAS DO PARÁ, AMAZÔNIA, BRASIL. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 8, n. 2, p. 351–370, 31 dez. 2020.
- BRANDÃO, C. M.; DAMASCO, F. S. Conflitos territoriais, desterritorialização e racismo ambiental no Rio de Janeiro (2009-2016). **Revista Brasileira de Geografia**, [s. l.], vol. 67, n. 2, p. 114–142, 2022.
- COSTA, M. A. et al. **Vulnerabilidade social no Brasil: conceitos, métodos e primeiros resultados para municípios e regiões metropolitanas brasileiras**. Brasília - Rio de Janeiro: Ipea, 2018. (Texto para discussão, nº 2364).
- DAMASCO, F.; ANTUNES, M. Encontro de geografias no mapeamento censitário de localidades indígenas e quilombolas. **Revista Brasileira de Geografia**, [s. l.], vol. 65, nº 2, p. 2–24, 2020.
- ERNICA, Mauricio; RODRIGUES, Erica Castilho. Desigualdades educacionais em Metrópoles: Território, nível socioeconômico, raça e gênero. **Educação & Sociedade**, v. 41, p. e228514, 17 ago. 2020.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo 2022: 90% dos quilombolas em territórios delimitados convivem com precariedades no saneamento básico. **Agência de Notícias IBGE**, Rio de Janeiro, 27 jun. 2024a.
- IBGE. Censo 2022: analfabetismo entre quilombolas é quase três vezes maior do que na população total do país. Rio de Janeiro: IBGE, 10 jul. 2024b.
- IBGE. Censo Demográfico 2022 – Resultados do universo. Rio de Janeiro, IBGE, 2025.
- JANNUZZI, P. de M. **Indicadores sociais no Brasil**. [S. l.]: Alínea, 2009.
- OLIVEIRA, Regina Marques de Souza. Quilombos, racismo ambiental e formação em saúde e saúde mental: diálogos emergentes. **ODEERE: Revista Internacional de Relações Étnicas**, v. 5, n. 10, p. 129–156, 31 dez. 2020.
- RODRIGUES, J N. Gênero, raça e orçamento: os limites da institucionalização. **Nexo Políticas Públicas**, São Paulo, 7 maio 2025.
- SANTOS, M. A. **Urbanização Brasileira**. [S. l.]: Hucitec Editora, 1993.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongo2026@unir.br
📱 @vcongo2026
🌐 vcongo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongo-638599/